



TRANSFORMAR O MUNDO É GERAR

CRESES



O Grupo Gerdau investe no desenvolvimento de seus negócios e, com isso, gera empregos de qualidade, distribui riquezas e contribui para a transformação do mundo. Também transforma o mundo por meio de seus produtos, presentes em pontes, prédios e automóveis nos cinco continentes

## NEGÓCIOS

|                     |    |
|---------------------|----|
| FINANÇAS            | 28 |
| MERCADO DE CAPITAIS | 33 |
| VENDAS E MERCADOS   | 40 |
| INVESTIMENTOS       | 47 |

# CIMENTO

# FINANÇAS

## RESULTADOS

Em 2005, o faturamento do Grupo Gerdau cresceu 8,9%, alcançando R\$ 25,5 bilhões. O lucro líquido atingiu R\$ 3,3 bilhões, mantendo-se praticamente nos mesmos níveis de 2004, o melhor ano da história da siderurgia. O cenário internacional contribuiu expressivamente para esse desempenho, principalmente pela forte demanda da China. A produção global do setor atingiu 1,1 bilhão de toneladas, volume 6,1% maior que no ano anterior, e estimulou o Grupo Gerdau a investir na ampliação de suas operações.

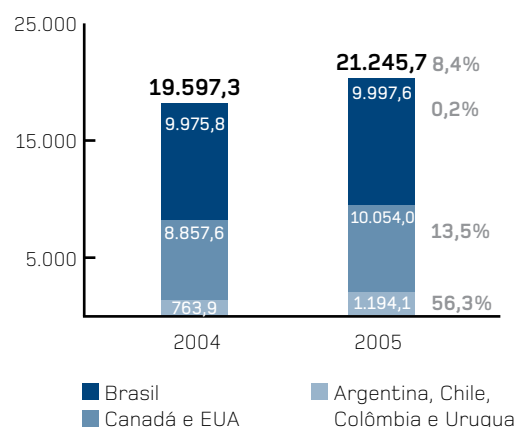
As margens, assim como a geração de caixa operacional, foram impactadas no período pelo aumento dos preços de matérias-primas, tais como minério de ferro, carvão e energia elétrica. Como consequência, a margem líquida – relação entre lucro líquido e receita líquida de vendas – ficou em 15,4% e a margem bruta foi de 27,0%, contra 17,1% e 31,9%, respectivamente, no ano anterior. A geração de caixa operacional (EBITDA) foi de R\$ 4,9 bilhões contra os R\$ 5,5 bilhões verificados no ano anterior. A margem EBITDA – relação entre a geração de caixa operacional e a receita líquida – caiu de 28,1% para 23,0%.

As despesas com vendas e os gastos gerais e administrativos totalizaram R\$ 1,7 bilhão e representaram 7,9% da receita líquida no ano, ligeiramente acima dos 7,7% registrados em 2004. O aumento decorreu do crescimento das exportações, o que se traduz em maiores gastos com serviços portuários, e pela elevação dos custos dos incentivos de longo prazo dos colaboradores na América do Norte.

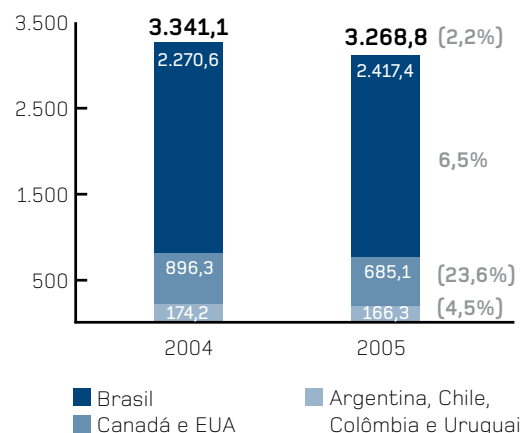
Em 2005, o resultado financeiro (despesas financeiras menos receitas financeiras) foi positivo em R\$ 42,2 milhões. As receitas decorrentes da valorização do real frente ao dólar norte-americano sobre a dívida em moeda estrangeira somaram R\$ 166,5 milhões e as despesas com variações monetárias totalizaram R\$ 19,8 milhões. Excluídas as variações monetárias e cambiais, as despesas com juros chegaram a R\$ 104,5 milhões no ano, contra R\$ 253,1 milhões em 2004.

O efeito da variação cambial sobre os investimentos do Grupo Gerdau no exterior resultou em uma equivalência patrimonial negativa de R\$ 157,9 milhões no exercício, valor este que também inclui ágios amortizados no período, entre outros.

**Receita Líquida**  
(R\$ milhões)



**Lucro Líquido**  
(R\$ milhões)



## ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida (dívida bruta menos disponibilidades e títulos e valores mobiliários) foi reduzida em 51,9%, atingindo R\$ 2,0 bilhões em 2005, devido à geração de caixa obtida ao longo do exercício, assim como a valorização do real, que diminuiu a porção da dívida em dólares contratada pelas empresas no Brasil quando convertida em reais.

A dívida bruta (empréstimos e financiamentos mais debêntures) evoluiu de R\$ 6,1 bilhões para R\$ 7,4 bilhões em função das operações financeiras realizadas no exercício.

Ao se considerar a dívida bruta, 18,1% (R\$ 1,4 bilhão) correspondem a financiamentos de curto prazo e 81,9% (R\$ 6,0 bilhões), de longo prazo. O prazo médio de pagamento da dívida foi ampliado de quatro para nove anos, graças à estratégia de alongamento adotada em 2005.

Do total da dívida bruta, 19,5% correspondem à moeda brasileira, 48,8% ao dólar norte-americano contratado pelas companhias no Brasil e 31,7% foram contraídos por empresas do Grupo fora do País em diferentes moedas.

No final do exercício, a relação entre a dívida líquida e o EBITDA era de 0,4 vez, muito abaixo do limite máximo de 2,5 vezes estabelecido na política de endividamento do Grupo. O quadro atual mostra que a dívida líquida corresponde a menos de seis meses de geração de caixa da Empresa e que a aquisição de novos ativos no período não comprometeu o endividamento do Grupo.

| <b>Indicadores Financeiros</b>   | <b>31/12/2005</b> | <b>31/12/2004</b> |
|--|-------------------|-------------------|
| Dívida líquida/Capitalização total <sup>1</sup>                                      | 16,0%             | 34,2%             |
| EBITDA/Despesas financeiras líquidas<br>(excluídas as variações monetária e cambial) | 46,7x             | 21,8x             |
| Dívida bruta/EBITDA  | 1,5x              | 1,1x              |
| Dívida líquida/EBITDA  | 0,4x              | 0,7x              |

1. Capitalização total = patrimônio líquido+dívida líquida.

## PRINCIPAIS OPERAÇÕES FINANCEIRAS

No segundo semestre, a Gerdau S.A. efetuou a primeira emissão de bônus perpétuos no mercado financeiro internacional (ver "Demanda por bônus perpétuos supera oferta em quase 12 vezes").

Em outubro, foi concluída a emissão de *Euro Commercial Paper*, um título de dívida de curto prazo, no valor de US\$ 200 milhões, com vencimento em 11 de outubro de 2006. Esta operação foi uma continuidade do programa iniciado em 2003 que, até agora, sofreu três renovações.

### DEMANDA POR BÔNUS PERPÉTUOS SUPERA OFERTA EM QUASE 12 VEZES

**A** Gerdau S.A. concluiu em setembro a sua primeira emissão de bônus perpétuos no mercado financeiro internacional, no valor de US\$ 600 milhões. A demanda pelos títulos chegou a US\$ 3,5 bilhões, quase 12 vezes maior que a oferta inicial da Empresa, de US\$ 300 milhões.

Bônus perpétuos são títulos de dívida sem prazo de vencimento que, no caso da Gerdau S.A., poderão ser resgatados a partir de setembro de 2010 ou, depois desta data, a cada pagamento de juros trimestrais. A taxa de juros é de 8,875% ao ano, a mais baixa registrada entre as captações de bônus perpétuos de companhias brasileiras.

Os compradores dos títulos foram pessoas físicas e *private banking* (gestores de patrimônio individual) na Ásia (46%), Europa (32%), Estados Unidos (20%) e Brasil (2%). A operação recebeu as classificações Ba1 (estável), da agência de *rating* Moody's Investor Service Inc., BB- (estável), da Standard & Poor's, e BB- (estável), da Fitch Ratings.

Desde a primeira emissão, as taxas de juros apresentam comportamento descendente: em 2003, 4,125% (275 bps acima da libor de 1 ano), em 2004, 3,125% (67 bps acima da libor de 1 ano) e, em 2005, 5% (45,5 bps acima da libor de 1 ano).

Em 31 de outubro de 2005, a Gerdau Ameristeel ampliou a sua linha de capital de giro de US\$ 350 milhões para US\$ 650 milhões. Além de estender o vencimento da operação de 2008 para 2010, a empresa também reduziu o seu custo de captação em uma média de 1,25%. Esta linha tem como garantia os estoques e as contas a receber da Companhia.

Outra operação importante refere-se a um financiamento no valor de US\$ 236,5 milhões, obtido no início de 2006 pela Gerdau Açominas para a expansão da sua capacidade produtiva.

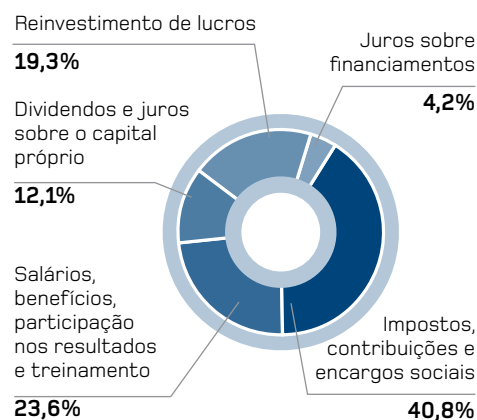
## RATING

Em novembro de 2005, a Standard & Poor's divulgou a reclassificação de risco para moeda estrangeira de algumas empresas da América Latina, Ásia e região do Pacífico.

A Gerdau S.A. avançou dois níveis na escala de classificação, passando de BB- (estável) para BB+ (estável). Mais do que isso, ficou apenas um nível abaixo do *investment grade* (companhias recomendadas aos investidores internacionais).

### Distribuição do Valor Adicionado

R\$ 10,4 bilhões



>> Mais informações: [www.gerdau.com.br/ri](http://www.gerdau.com.br/ri)

## FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

### Metalúrgica Gerdau S.A.

(valores expressos em milhares de reais)

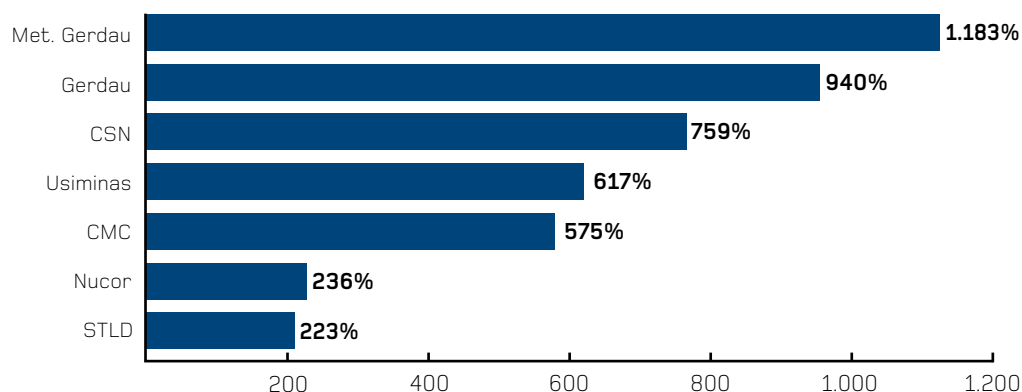
|   | Empresa          |                  | Consolidado        |                    |
|---|------------------|------------------|--------------------|--------------------|
|   | 2005             | 2004             | 2005               | 2004               |
| Lucro líquido do exercício  | 1.275.584        | 1.437.075        | 3.268.844          | 3.341.097          |
| Equivalência patrimonial  | (1.281.519)      | (1.342.842)      | 157.903            | 344.628            |
| Provisão para riscos de crédito                                       | -                | -                | (12.339)           | 7.647              |
| Ganho (perda) na alienação de imobilizado                             | -                | -                | 10.642             | 9.058              |
| Ganho (perda) na alienação/incorporação de investimentos              | -                | (170.953)        | (317.827)          | (164.058)          |
| Variações monetárias e cambiais*                                      | 4.422            | 5.198            | (77.587)           | (94.087)           |
| Depreciações e amortizações   | 145              | 145              | 838.760            | 766.819            |
| Imposto de renda e contribuição social                                | (9.809)          | 47.393           | 43.656             | 505.551            |
| Juros sobre a dívida  | 4                | 778              | 473.421            | 412.152            |
| Contingências/depósitos judiciais                                     | (372)            | (940)            | (67.216)           | 4.351              |
| Variação de contas a receber de clientes                              | -                | -                | 492.287            | (720.363)          |
| Variação nos estoques   | -                | -                | 144.981            | (1.402.408)        |
| Variação de fornecedores  | (51)             | 58               | (128.858)          | 477.292            |
| Outras contas da atividade operacional                                | 1.233            | (33.737)         | 134.564            | (100.288)          |
| <b>Caixa líquido da atividade operacional</b>                         | <b>(10.363)</b>  | <b>(57.825)</b>  | <b>4.961.231</b>   | <b>3.387.391</b>   |
| Aquisição/alienação de imobilizado                                    | -                | -                | (1.641.230)        | (1.173.491)        |
| Acréscimo de diferido   | -                | -                | (27.905)           | (18.006)           |
| Aquisição/alienação de investimentos                                  | (8.791)          | 155.144          | (129.282)          | 362.905            |
| Aquisição de ativos   | -                | -                | -                  | (924.457)          |
| Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio               | 434.156          | 351.884          | -                  | -                  |
| <b>Aplicação de caixa em investimentos</b>                            | <b>425.365</b>   | <b>507.028</b>   | <b>(1.798.417)</b> | <b>(1.753.049)</b> |
| Fornecedores de imobilizado   | -                | -                | (28.636)           | 144.573            |
| Financiamento do capital de giro                                      | (8.549)          | (7.778)          | 1.175.121          | (133.006)          |
| Debêntures  | -                | (586)            | 12.235             | 85.305             |
| Aportes de financiamentos do ativo permanente                         | -                | -                | 711.495            | 762.766            |
| Amortização de financiamentos do ativo permanente                     | -                | -                | (476.266)          | (677.357)          |
| Pagamento de juros de financiamentos                                  | (4)              | -                | (426.284)          | (379.801)          |
| Mútuos com partes relacionadas  | (129)            | 2.839            | 11.590             | 35.944             |
| Aumento de capital/variações nas ações em tesouraria                  | (12.992)         | (14.441)         | 520.048            | 451.704            |
| Pagamento de dividendos/juros sobre o capital próprio e participações | (439.816)        | (358.623)        | (1.102.601)        | (853.710)          |
| <b>Caixa líquido da atividade financeira</b>                          | <b>(461.490)</b> | <b>(378.589)</b> | <b>396.702</b>     | <b>(563.582)</b>   |
| <b>Variação no saldo do caixa</b>                                     | <b>(46.488)</b>  | <b>70.614</b>    | <b>3.559.516</b>   | <b>1.070.760</b>   |
| <b>Saldo do caixa</b>   |                  |                  |                    |                    |
| No início do exercício  | 95.800           | 25.186           | 2.003.945          | 1.015.726          |
| Atualização do caixa inicial  | -                | -                | (210.426)          | (82.541)           |
| Saldo inicial de empresas consolidadas no exercício                   | -                | -                | 42.428             | -                  |
| No final do exercício   | 49.312           | 95.800           | 5.395.463          | 2.003.945          |

\* Inclui ganho e/ou perda de swap.

# MERCADO DE CAPITAIS

As ações das empresas do Grupo Gerdau são listadas nas bolsas de São Paulo, Nova York, Madri e Toronto. Seus níveis de liquidez refletem o contínuo esforço do Grupo Gerdau de adicionar valor aos acionistas. O resultado dessa política, aliada às práticas de transparência, reverte-se na geração de dividendos atrativos frente ao mercado.

## Rentabilidade das ações (empresas siderúrgicas) (2001 – 2005)



## METALÚRGICA GERDAU S.A. E GERDAU S.A.

No Brasil, o Grupo Gerdau possui duas companhias abertas, a Metalúrgica Gerdau S.A. e a Gerdau S.A. Em 2005, os acionistas da Gerdau S.A. receberam R\$ 796,4 milhões em dividendos e os da Metalúrgica Gerdau S.A., R\$ 364,1 milhões. Essa remuneração representa um retorno sobre a cotação das ações (*dividend yield*), em 31 de dezembro, de 6,1% na Metalúrgica Gerdau S.A. e de 4,6% na Gerdau S.A. O pagamento de dividendos teve como base o lucro líquido obtido no exercício. O lucro líquido da Metalúrgica Gerdau S.A. chegou a R\$ 1,3 bilhão, equivalente a R\$ 10,22 por ação. No mesmo período, a Gerdau S.A. atingiu R\$ 2,8 bilhões de lucro líquido, ou R\$ 6,24 por ação.

As empresas abertas do Grupo no Brasil pagam aos acionistas, desde 1977, no mínimo 30,0% do lucro líquido ajustado de cada exercício, a título de dividendos ou juros sobre capital próprio. Além disso, os detentores de ações ordinárias e preferenciais possuem o direito *tag along* de 100%. Isto significa que todas as ações ordinárias e preferenciais passaram a ter o direito de serem incluídas em eventual oferta pública de alienação de controle, sendo assegurado aos acionistas minoritários preço igual ao valor pago às ações ordinárias integrantes do bloco de controle. Este benefício supera a legislação em vigor, que estabelece um mínimo de 80,0% do valor pago por ação com direito a voto em caso de alienação de controle.

As ações das duas empresas abertas do Grupo Gerdau negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) tiveram destaque em 2005. A valorização das ações preferenciais da Gerdau S.A. chegou a 33,4% e a dos títulos da Metalúrgica Gerdau S.A., 18,5%.

Ambas fazem parte da carteira teórica do Índice Bovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações no Brasil.

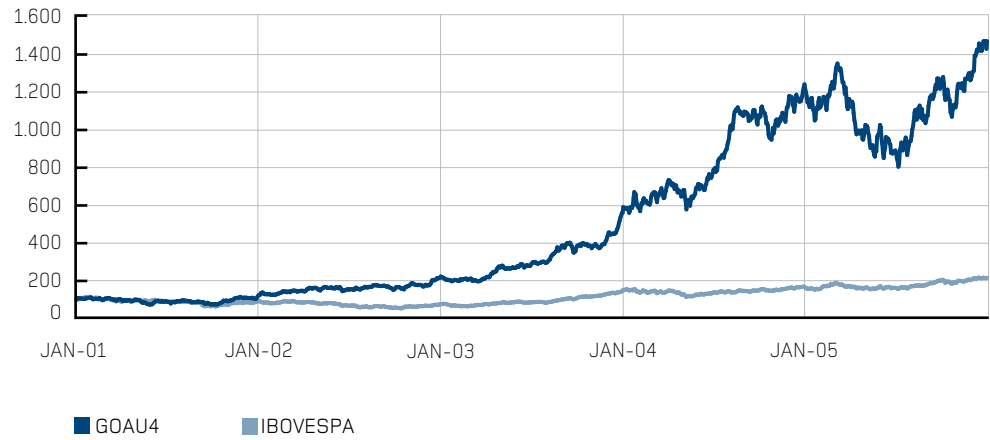
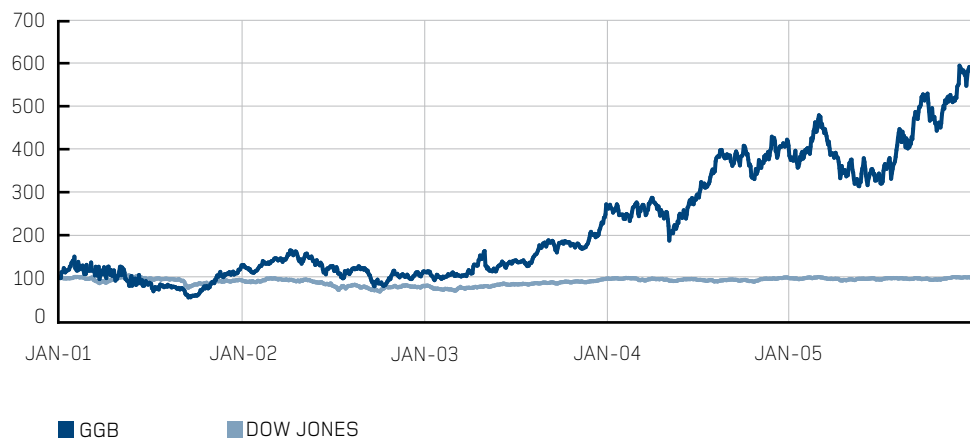
O número de transações da Metalúrgica Gerdau S.A. na Bovespa praticamente dobrou em comparação a 2004 (+95,2%), atingindo 123.361 negócios, enquanto o volume financeiro cresceu 32,6% e chegou a R\$ 2,7 bilhões. O volume médio diário das negociações com ações preferenciais foi de R\$ 10,2 milhões.

A participação das ações da Gerdau S.A. na Bovespa também foi expressiva. O número de transações foi de 345.572 (+54,3%), movimentando R\$ 9,1 bilhões (+25,1%). No exercício, o volume médio diário negociado em ações preferenciais foi de R\$ 34,8 milhões, o que representa expansão de 31,8% em relação à média de R\$ 26,4 milhões contabilizada em 2004.

Na Bolsa de Valores de Nova York (Nyse), os American Depositary Receipts (ADRs) da Gerdau S.A. movimentaram a quantia de US\$ 2,9 bilhões, o que corresponde a uma elevação de 127,1% em comparação com o exercício anterior. O volume médio diário das ações preferenciais negociadas foi de US\$ 11,6 milhões. Na Bolsa de Valores de Madri (Latibex), em 2005, foram negociados € 19,5 milhões, 214,5% a mais que em 2004.

No período, os acionistas da Metalúrgica Gerdau S.A. e da Gerdau S.A. receberam uma bonificação de 50% sobre as ações detidas em 11 de abril de 2005, data da efetivação da operação (ver "Incentivo aos pequenos investidores").

Nos meses de junho e julho, ambas as empresas adquiriram ações de sua própria emissão para permanência em tesouraria e posterior cancelamento, o que repercutiu positivamente no mercado, contribuindo para a valorização e liquidez dos papéis. Os recursos para as aquisições foram provenientes das reservas de lucros existentes. A Gerdau S.A. comprou 740,2 mil ações preferenciais e a Metalúrgica Gerdau S.A., 424,2 mil.

**Valorização das ações da Metalúrgica Gerdau S.A. no Brasil (GOAU4)****Valorização das ações da Gerdau S.A. no Brasil (GGBR4)****Valorização dos ADRs da Gerdau S.A. nos Estados Unidos (GGB)**

## GERDAU AMERISTEEL CORP.

A Gerdau Ameristeel, companhia responsável pelas operações na América do Norte, passou a distribuir dividendos em 2005, os quais atingiram US\$ 66,9 milhões.

As ações da empresa movimentaram Cdn\$ 692,6 milhões na Bolsa de Valores de Toronto, o que representa 38,4% de evolução em relação a 2004. O volume médio diário de negociações aumentou de Cdn\$ 2 milhões para Cdn\$ 2,8 milhões.

Na Bolsa de Valores de Nova York (Nyse), as ações da companhia movimentaram US\$ 307,3 milhões, equivalente a uma média diária de US\$ 1,2 milhão.

A receita líquida acumulada da Gerdau Ameristeel, pelas normas contábeis norte-americanas (US GAAP), foi de US\$ 3,9 bilhões, 29,5% superior a 2004, principalmente pela consolidação das unidades da North Star, adquiridas no final de 2004. O lucro líquido da companhia, no mesmo período, foi de US\$ 295,5 milhões.

### Valorização das ações da Gerdau Ameristeel Corp. no Canadá (GNA.TO)



### Valorização das ações da Gerdau Ameristeel Corp. nos EUA (GNA)



**BASE ACIONÁRIA**

| Em %             | Metalúrgica Gerdau S.A. | Gerdau S.A.   | Gerdau Ameristeel Corp. |
|------------------|-------------------------|---------------|-------------------------|
| Brasil           | 89,40                   | 75,30         | 66,50                   |
| América do Norte | 7,80                    | 20,80         | 33,50                   |
| Europa           | 1,90                    | 3,00          | –                       |
| Outros           | 0,90                    | 0,90          | –                       |
| <b>Total</b>     | <b>100,00</b>           | <b>100,00</b> | <b>100,00</b>           |

**PREÇO DAS AÇÕES**

**Metalúrgica Gerdau S.A.** – Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa  
(em R\$)

|                                | 2005  | 2004  | 2003  | 2002  | 2001 |
|--------------------------------|-------|-------|-------|-------|------|
| Máxima                         | 49,55 | 40,98 | 18,49 | 7,04  | 3,76 |
| Mínima                         | 26,46 | 17,96 | 6,37  | 3,60  | 2,35 |
| Final do ano                   | 48,50 | 40,98 | 18,40 | 7,04  | 3,47 |
| Valor de mercado (R\$ milhões) | 6.039 | 5.560 | 2.684 | 1.131 | 665  |

**Gerdau S.A.** – Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa  
(em R\$)

|                                | 2005   | 2004   | 2003  | 2002  | 2001  |
|--------------------------------|--------|--------|-------|-------|-------|
| Máxima                         | 39,30  | 31,84  | 18,00 | 7,45  | 4,52  |
| Mínima                         | 20,23  | 15,07  | 6,26  | 4,26  | 2,41  |
| Final do ano                   | 39,30  | 29,46  | 17,72 | 7,04  | 4,05  |
| Valor de mercado (R\$ milhões) | 17.459 | 14.019 | 8.888 | 3.751 | 2.309 |

**Gerdau S.A. ADR** – Bolsa de Valores de Nova York - Nyse  
(em US\$)

|              | 2005  | 2004  | 2003 | 2002 | 2001 |
|--------------|-------|-------|------|------|------|
| Máxima       | 16,82 | 12,13 | 6,82 | 3,59 | 3,00 |
| Mínima       | 8,89  | 5,31  | 2,07 | 1,77 | 1,20 |
| Final do ano | 16,68 | 12,00 | 6,74 | 2,28 | 2,49 |

**Gerdau S.A. DR** – Bolsa de Valores de Madri - Latibex  
(em €)

|              | 2005  | 2004  | 2003  | 2002* |
|--------------|-------|-------|-------|-------|
| Máxima       | 17,04 | 19,95 | 16,77 | 7,32  |
| Mínima       | 8,82  | 7,21  | 5,73  | 6,42  |
| Final do ano | 17,04 | 13,06 | 16,77 | 6,90  |

\* Cotação a partir de 02/12/2002.

**Gerdau Ameristeel Corp.** – Bolsa de Valores de Nova York - Nyse  
(em US\$)

|                                 | 2005  | 2004* |
|---------------------------------|-------|-------|
| Máxima                          | 7,29  | 7,15  |
| Mínima                          | 4,18  | 4,54  |
| Final do ano                    | 5,69  | 6,76  |
| Valor de mercado (US\$ milhões) | 1.732 | 1.995 |

\* Cotação a partir de 15/10/2004.

**Gerdau Ameristeel Corp.** – Bolsa de Valores de Toronto  
(em Cdn\$)

|                                  | 2005  | 2004  | 2003 | 2002 | 2001 |
|----------------------------------|-------|-------|------|------|------|
| Máxima                           | 9,00  | 8,35  | 4,76 | 6,49 | 7,90 |
| Mínima                           | 5,15  | 4,15  | 1,39 | 1,70 | 1,25 |
| Final do ano                     | 6,60  | 8,08  | 4,69 | 2,31 | 1,73 |
| Valor de mercado (Cdn\$ milhões) | 2.009 | 2.385 | 929  | 458  | 53   |

| <b>Indicadores por Ação</b><br>(em R\$ milhões) | <b>Metalúrgica Gerdau S.A.</b> | <b>Gerdau S.A.</b> |
|---|--------------------------------|--------------------|
| Dividendos pagos                                | 364                            | 796                |
| Lucro líquido                                   | 1.276                          | 2.781              |
| Lucro líquido ajustado                          | 1.212                          | 2.642              |
| <b>Em %</b>                                     |                                |                    |
| <i>Pay-Out</i>                                  | 30,0                           | 30,1               |
| <i>Yield</i>                                    | 6,1                            | 4,6                |
| <b>Em R\$</b>                                   |                                |                    |
| Lucro por ação                                  | 10,22                          | 6,24               |
| VPA   | 31,3                           | 18,19              |

## INCENTIVO AOS PEQUENOS INVESTIDORES

**E**m 2005, o Grupo Gerdau decidiu bonificar com ações os acionistas de suas duas empresas abertas no Brasil, a Metalúrgica Gerdau S.A. e Gerdau S.A. A operação consistiu na incorporação de reservas ao capital social e na emissão de novos papéis. Para cada lote de 100 ações houve crédito de 50 bonificadas da respectiva companhia.

A base para a realização da operação, deliberada em reuniões do Conselho das duas empresas, foi a capitalização de reservas de investimentos e capital de giro de exercícios anteriores, o que resultou no aumento do capital social das companhias. Na Metalúrgica Gerdau S.A., o capital social cresceu de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 2,5 bilhões. No caso da Gerdau S.A., a evolução foi de R\$ 3,5 bilhões para R\$ 5,2 bilhões.

A operação permitiu maior acesso de pequenos investidores às ações das companhias, uma vez que o valor do lote-padrão foi reduzido na proporção da bonificação concedida.

# VENDAS E MERCADOS

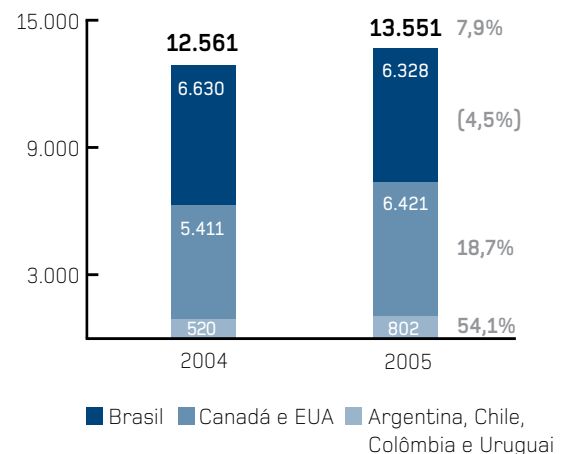
A indústria siderúrgica mundial manteve em 2005 o excelente desempenho registrado no ano anterior. No exercício, a produção global evoluiu 6,1%, chegando a 1,1 bilhão de toneladas de aço, segundo o International Iron and Steel Institute (IISI). A evolução dos níveis produtivos reflete, mais uma vez, o crescimento da demanda mundial, liderado pela expansão da economia da China.

O desempenho de vendas do Grupo Gerdau é resultado do bom momento do mercado mundial e do esforço comercial em conquistar novos espaços nas regiões onde atua. Em 2005, foram vendidas 13,6 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, 7,9% a mais que em 2004.

Além disso, o Grupo Gerdau continuou investindo para obter a máxima eficiência operacional do processo industrial de suas usinas, com o objetivo de oferecer a seus clientes produtos de qualidade diferenciada. No período, foram produzidas 13,7 milhões de toneladas de placas, blocos e tarugos, volume 1,7% superior ao alcançado no ano anterior. A produção de laminados foi de 10,8 milhões de toneladas, 5,2% acima da registrada em 2004.

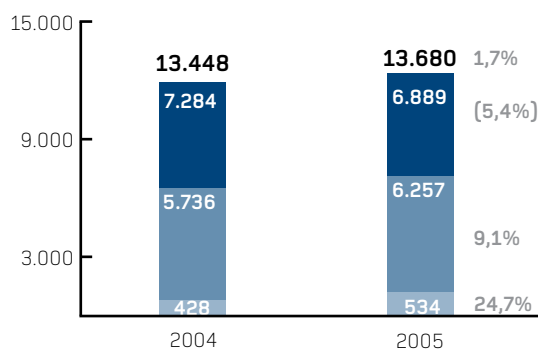
Em todos os países onde opera, o Grupo Gerdau trabalha para adicionar valor aos seus produtos e aos negócios dos clientes, por meio de unidades de transformação e centros de corte e dobra de aço, operações cada vez mais importantes no setor siderúrgico. Para os mercados atendidos, esse trabalho significa maior produtividade e menos desperdício.

**Vendas físicas por região geográfica**  
(em milhares de toneladas)



**Produção de placas, blocos e tarugos**

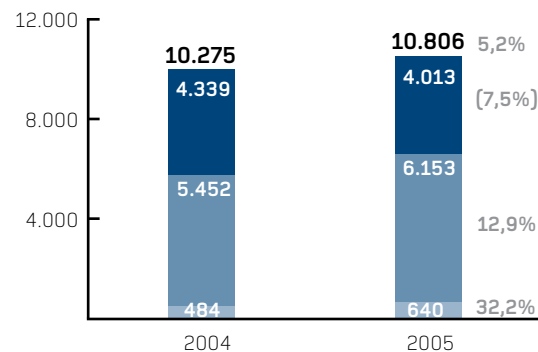
(em milhares de toneladas)



■ Brasil  
■ Chile, Colômbia e Uruguai

**Produção de laminados**

(em milhares de toneladas)



■ Brasil  
■ Argentina, Chile, Colômbia e Uruguai

**BRASIL**

O ano de 2005 foi caracterizado pela austeridade da política econômica, com o crescimento das taxas de juros – as quais chegaram a 19,75% e fecharam o ano em 18,50%. A inflação, de 5,7%, foi semelhante a do ano anterior. No período, o PIB cresceu 2,3%. Neste cenário, houve uma retração da demanda do mercado interno por produtos siderúrgicos, a qual foi parcialmente compensada por exportações.

As unidades do Grupo Gerdau no País venderam 6,3 milhões de toneladas, sendo que 3,5 milhões de toneladas destinaram-se ao mercado interno, 9,6% a menos que em 2004. As exportações, em contrapartida, aumentaram 2,6%, atingindo 2,8 milhões de toneladas, e geraram receita de US\$ 1,2 bilhão.

No esforço de agregar mais valor aos produtos, o Grupo Gerdau reforçou a atuação dos centros de corte e dobra de aço para construção civil, por meio da ampliação do número de unidades existentes no Brasil. Atualmente a Empresa possui 25 centros de corte e dobra de aço, enquanto que em 2004 contabilizava 20. Até o final de 2006, o Grupo pretende inaugurar mais três plantas. O aço cortado e dobrado aumenta a produtividade e reduz as perdas nas obras.

Frente aos distintos mercados, o Grupo Gerdau tem como principais diferenciais competitivos a cobertura em todo o território brasileiro, a garantia de agilidade e pontualidade na entrega e a ampla linha de produtos. Além disso, procura diferenciar-se pela qualidade de produtos e serviços que disponibiliza ao consumidor (ver “Clientes cada vez mais próximos”). O objetivo é atender às necessidades específicas do cliente, desde a fabricação até a entrega, por meio de um trabalho intensivo de otimização e simplificação dos processos comerciais.

Um importante canal de vendas no Brasil é a Comercial Gerdau, a qual distribui uma linha completa de produtos longos, fabricados pela Gerdau, e planos, provenientes de outras siderúrgicas. Por meio de seus 68 pontos-de-venda, a Empresa consegue atender os clientes dos mais distantes pontos do País.

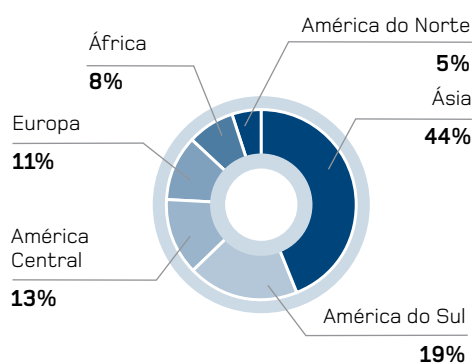
Para a construção civil, a Empresa oferece diversos produtos, como vergalhões, perfis estruturais, telas soldadas e treliças. Em 2005, participou de grandes projetos na área de energia, ao fornecer aço para a usina hidrelétrica de Irapé (MG) e para os parques eólicos em Rio do Fogo (RN) e Osório (RS). Também integrou as obras de cinco plataformas de exploração petrolífera da Petrobras, do Salvador Shopping (BA), da Universidade de São Paulo (SP), do Metrô de São Paulo (SP), entre outras.

O uso integrado de produtos e serviços Gerdau para a construção civil fez com que obras de destaque nacional obtivessem ganhos significativos de produtividade. Na Ponte da Redinha (RN), por exemplo, a utilização de treliças e telas, produtos que já chegam beneficiados na obra, resultou em uma economia direta de 10% na comparação com uma solução convencional, além de uma redução importante no prazo de execução.

No segmento industrial, as vendas de produtos em aço especial cresceram em função do aquecimento do mercado automotivo, o qual foi plenamente atendido pelo Grupo Gerdau. A Gerdau Aços Especiais Piratini é voltada para este segmento de mercado e possui a Certificação ISO TS 16949, conferida a organizações que atendem às exigências de sistemas de qualidade automotivos em nível global.

As previsões para o ano de 2006 indicam um crescimento da economia brasileira na ordem de 3,5%, o que deverá se refletir positivamente no consumo de aço.

#### Destino das exportações a partir do Brasil Em 2005



## CLIENTES CADA VEZ MAIS PRÓXIMOS

Faz parte da estratégia do Grupo Gerdau o estímulo ao desenvolvimento dos negócios dos seus clientes. Foi com este objetivo que a Empresa realizou em 2005 programas de capacitação para cerca de 30 mil pessoas no Brasil, abrangendo os setores da construção civil, da indústria e da agropecuária.

As iniciativas são voltadas para profissionais, como engenheiros, pedreiros, soldadores, cerqueiros e produtores rurais, além de micro e pequenos empresários, como serralheiros e marceneiros.

Nos programas são repassados para os participantes conhecimentos técnicos sobre como maximizar o uso dos produtos e apresentadas as ferramentas para aumentar a produtividade do negócio, aprimorar a gestão financeira, reforçar conceitos de *marketing* e de segurança e estimular o melhor atendimento aos clientes.



DEMONSTRAÇÃO de montagem  
de cerca em Esteio (RS)

## ARGENTINA, CHILE, COLÔMBIA E URUGUAI

Em 2005, as operações na Argentina, Chile, Colômbia e Uruguai comercializaram 801,8 mil toneladas, 54,1% a mais que no ano anterior. Esse crescimento reflete a expansão da economia na região, somada à consolidação da Diaco e Sidelpa (Colômbia) e da Sipar (Argentina) a partir do quarto trimestre. As unidades fornecem aço principalmente para o mercado interno dos países em que atuam – construção civil, indústria e agropecuário.

Em 2005, a Argentina apresentou crescimento de 9,2% do PIB, alavancado pela construção civil, agricultura, serviços de intermediação financeira, transporte e comunicação. A forte reativação de obras públicas e privadas no interior do país também resultou no maior consumo de produtos siderúrgicos da Sipar, localizada na província de Santa Fé. Destacam-se, no ano, as obras do porto de cereais Timbúes e da rodovia Corredor del Oeste. Também no segmento da indústria houve crescimento acentuado no consumo de aço.

Para o ano de 2006, o mercado estima crescimento econômico em patamares expressivos, ao redor de 7,0%, favorecendo as vendas da Sipar.

No Uruguai, o crescimento da economia chegou a 6,0%, o que se refletiu positivamente na comercialização de produtos. O bom momento da construção civil no país teve papel fundamental no desempenho da Gerdau Laisa. Em 2005, a unidade foi a primeira empresa uruguaia a receber o Prêmio Ibero-Americano de Qualidade, uma referência em práticas de gestão. As expectativas para o ano de 2006 apontam para um crescimento do PIB de aproximadamente 4,0%.

No mesmo período, a Gerdau AZA, no Chile, também apresentou desempenho positivo, influenciado pela expansão de 6,3% do PIB. No setor de habitação, os investimentos no país cresceram 8,7%, principalmente pela baixa taxa de juros praticada, enquanto que no segmento de infra-estrutura o volume de recursos foi ampliado em 11,6%, impulsionado por obras públicas e privadas como, por exemplo, no setor de mineração. Além disso, o aço da Gerdau AZA também integrou a construção de *shopping centers* em Santiago, Antofagasta e Puerto Montt. As perspectivas para o Chile em 2006 apontam para crescimento de 5,5% do PIB, segundo organismos internacionais.

Na Colômbia, o PIB apresentou incremento de 5,1% e as vendas de aço foram impulsionadas especialmente pelo setor da construção civil, o qual cresceu cerca de 23,0% em 2005. Esta expansão ocorreu basicamente em função de investimentos em obras residenciais, centros comerciais e infra-estrutura. Além disso, o fornecimento de vergalhões cortados e dobrados, antes mais concentrado na capital colombiana, foi expandido para o interior do país. Cabe destacar também o crescimento do setor industrial em mais de 12,0% impulsionado pelo mercado de redes de transmissão e de serralheria.

## CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

Em 2005, a economia do Canadá evoluiu 2,9% e a dos Estados Unidos, 3,5%, em comparação com o ano anterior, repercutindo na melhoria dos níveis de emprego na região. No mesmo período, as vendas da Gerdau Ameristeel cresceram 18,7%, totalizando 6,4 milhões de toneladas, em razão da continuidade da demanda e da consolidação das unidades da North Star.

Frente ao mercado, a integração das novas plantas industriais à Gerdau Ameristeel significou aumento da oferta de produtos e cobertura geográfica mais ampla. O desafio, então, foi conquistar os clientes das usinas adquiridas da North Star, por meio de um trabalho intenso junto à nova base de clientes.

Além disso, houve um grande esforço por parte da Gerdau Ameristeel na redução de custos, os quais foram impactados pela alta do petróleo e pelos furacões nos Estados Unidos. Na América do Norte, pelo expressivo volume de importação de aço, o trabalho de controle de custos é fundamental para a manutenção dos níveis de competitividade.

No período, a construção civil, principal mercado da Gerdau Ameristeel, manteve-se aquecida, com destaque para obras residenciais, em escolas, em hotéis e em hospitais, principalmente no sudeste dos Estados Unidos.

A indústria também passa por uma boa fase, o que gerou maior demanda por produtos siderúrgicos, especialmente barras e perfis, aços especiais e *special sections* (ver “Aço Gerdau nos dois edifícios mais altos do mundo”). Entretanto, o segmento de fio-máquina, no qual praticamente 50% do volume é importado, apresentou baixa lucratividade no período.

Para 2006, a expectativa do mercado é que o crescimento do PIB se mantenha em patamares semelhantes aos registrados em 2005, o que deve impulsionar o consumo de aço.

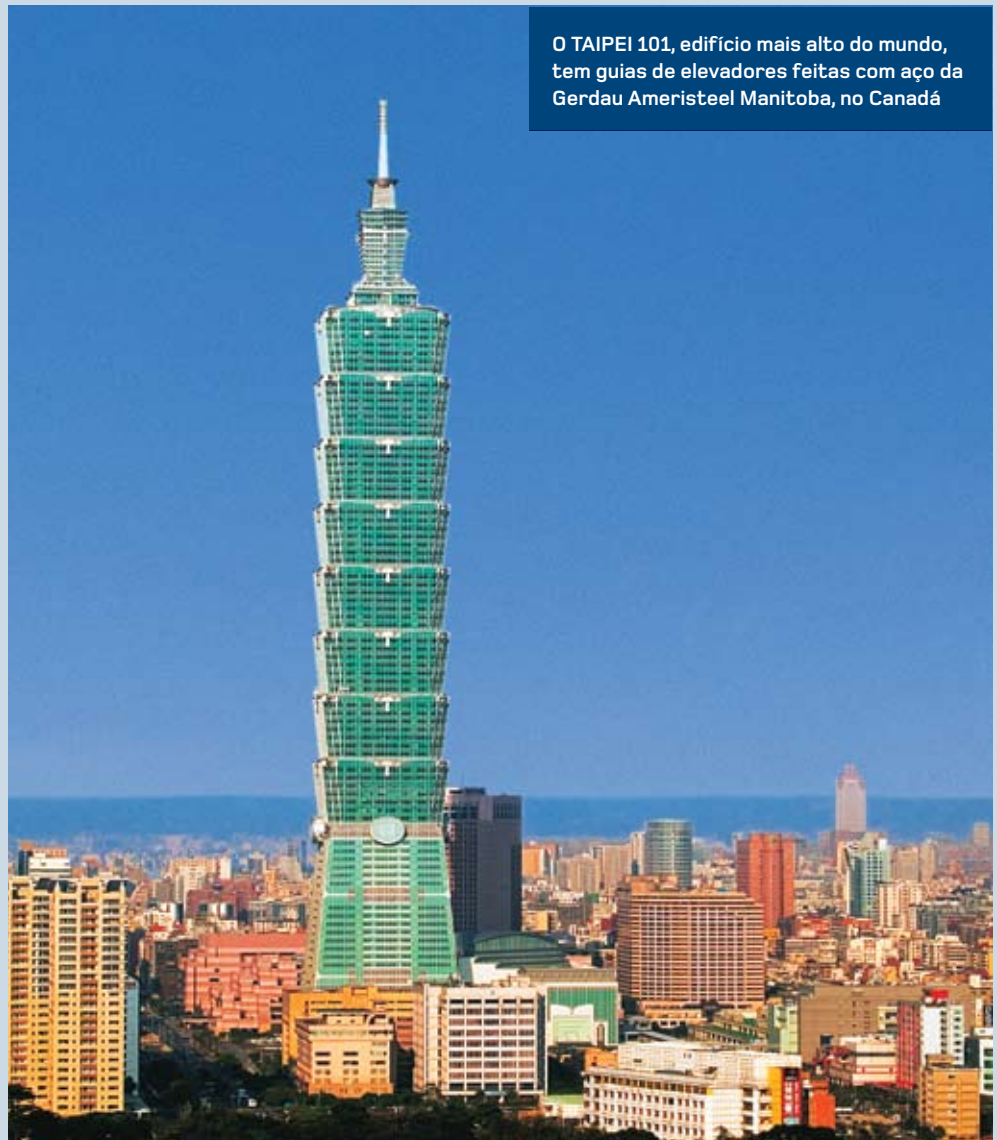
### AÇO GERDAU NOS DOIS EDIFÍCIOS MAIS ALTOS DO MUNDO

O arranha-céu mais alto do planeta tem aço Gerdau. Localizado na capital de Taiwan, o Taipei 101 conta com guias de elevadores feitas com aço da Gerdau Ameristeel Manitoba, no Canadá. Maior fornecedora do produto na América do Norte e uma das principais em escala mundial, a unidade está situada em Selkirk, na província de Manitoba.

O Taipei 101 tem 508 metros de altura e 101 andares. Inaugurado em 2004, o edifício é inspirado em um bambu, planta bastante utilizada em construções na região por sua resistência e flexibilidade. O edifício possui os dois elevadores mais rápidos do mundo, os quais atingem uma velocidade de 60 km/h na subida e 36 km/h na descida. Cada elevador teve um custo de cerca de US\$ 2 milhões. Para não causar mal-estar nos visitantes devido à mudança da pressão, um computador controla a pressurização do ar.

A Gerdau Ameristeel Manitoba também forneceu o mesmo aço para os construtores do segundo maior edifício do mundo, as Torres Petronas (Petronas Towers). Localizadas em Kuala Lumpur, capital da Malásia, cada uma das duas torres tem 452 metros de altura, 88 andares e cinco subsolos.

A usina de Manitoba destinou cerca de mil toneladas de aço para a composição das guias de 29 elevadores de alta velocidade do conjunto arquitetônico, que é um dos pontos turísticos mais importantes de Kuala Lumpur. O gigante construído com aço conta ainda com 32 mil janelas e tem um jardim projetado pelo brasileiro Burle Marx.



**O TAIPEI 101, edifício mais alto do mundo, tem guias de elevadores feitas com aço da Gerdau Ameristeel Manitoba, no Canadá**

# INVESTIMENTOS

O Grupo Gerdau investe para ganhar escala e competitividade no cenário internacional. Trabalha também para reduzir os riscos nos mercados onde atua e para obter os melhores retornos sobre o capital empregado.

Seus investimentos são destinados à expansão e atualização das plantas industriais e à aquisição de ativos em regiões com potencial de consumo de aço.

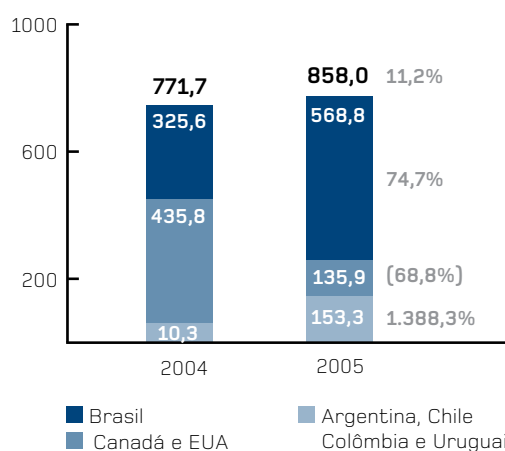
## PRINCIPAIS INICIATIVAS EM 2005

No ano, os investimentos globais alcançaram US\$ 858 milhões, 11,2% a mais que em 2004. O Brasil foi o destino de US\$ 568,8 milhões, sendo que cerca de 40,0% (US\$ 227,0 milhões) concentraram-se na ampliação da usina siderúrgica Gerdau Açominas (MG), projeto programado para ser concluído em 2007. A iniciativa aumentará a capacidade instalada da unidade, voltada principalmente para o mercado internacional, de 3 milhões de toneladas para 4,5 milhões de toneladas por ano.

Ao longo do exercício, os investimentos para ampliar o atendimento ao mercado interno brasileiro também tiveram destaque. No final de 2005 entrou em operação uma nova usina siderúrgica, a Gerdau São Paulo, cujo foco é o mercado da construção civil. A unidade possui condições para produzir até 900 mil toneladas de aço por ano e, ainda no segundo semestre de 2006, entrará em operação o laminador de vergalhões, o qual terá capacidade instalada de 600 mil toneladas anuais.

### Investimentos na modernização e ampliação das unidades (Capex)

US\$ milhões



Além disso, ocorreu a conclusão dos investimentos para o aumento da capacidade de produção da Gerdau Aços Especiais Piratini (RS), para 500 mil toneladas anuais de produtos acabados (ver “Aço Gerdau faz parte da cadeia automotiva internacional”).

Na Colômbia, o Grupo Gerdau assumiu o controle acionário das empresas Diaco e Sidelpa, num processo de aquisição escalonada das participações do Grupo Mayagüez e da The Latinamerican Enterprise Steel Holding, detentores do controle majoritário das companhias. O negócio, anunciado em dezembro de 2004, representou um total de US\$ 122,6 milhões, sendo que as dívidas correspondem a US\$ 36,9 milhões em recursos. Atualmente, o Grupo Gerdau possui 57,1% do capital social da Diaco, maior fabricante de produtos de aço para a construção civil do país, e 98,0% da Sidelpa, única produtora de aços especiais. O Grupo Gerdau planeja ampliar a produção das unidades nos próximos anos. Além disso, também destinará recursos para a implantação de novas tecnologias de gestão e a capacitação dos colaboradores, o que aumentará a produtividade industrial.

A presença no mercado argentino também cresceu. Foram adquiridas 36,0% das ações da laminadora Sipar, ampliando a participação do Grupo Gerdau para 74,4% no capital social da empresa. Localizada em Perez, na província de Santa Fé, a Sipar é a segunda maior fornecedora de aços longos do país, com capacidade de produção de 240 mil toneladas anuais. Para a aquisição desta participação adicional, serão desembolsados US\$ 40,5 milhões nos próximos três anos.

No Canadá, um dos principais investimentos foi na usina Gerdau Ameristeel Whitby (Ontario), onde ocorre a reforma no lingotamento contínuo e melhorias na laminação e nas áreas de estocagem e expedição. O destaque nos Estados Unidos foi a instalação do novo forno de reaquecimento de tarugos na Gerdau Ameristeel Sayreville (Nova Jersey), o que se traduziu em redução de custos e aumento da capacidade de produção de 550 mil toneladas para 650 mil toneladas. Em Cartersville (Geórgia), foi instalada uma nova área de acabamento de perfis para aumentar a capacidade em 100 mil toneladas, alcançando 580 mil toneladas por ano.

## **FUTUROS INVESTIMENTOS (2006–2008)**

O Grupo Gerdau planeja investir US\$ 3,8 bilhões nas Américas nos próximos três anos. Deste total, US\$ 2,5 bilhões serão destinados para as operações no Brasil e US\$ 143 milhões para as unidades na Argentina, Chile, Colômbia e Uruguai. As plantas industriais na América do Norte receberão US\$ 1,2 bilhão e a empresa espanhola Sidenor, US\$ 35 milhões (ver “Sidenor: Gerdau entra na Europa”).

## SIDENOR: GERDAU ENTRA NA EUROPA

No final de 2005, o Grupo Gerdau conquistou terreno em solo europeu, ao anunciar a aquisição de 40,0% do capital social da Corporación Sidenor S.A., principal produtora de aços longos especiais da Espanha. A empresa também está posicionada como uma das principais fabricantes de produtos forjados e fundidos de aço do país.

O negócio, cujo valor total alcançou US\$ 563,2 milhões, foi realizado em parceria com o Santander, o qual também passou a controlar 40,0% do capital social da empresa, e executivos espanhóis da Sidenor, que ficaram com 20,0%. A operação foi concluída em janeiro de 2006. As informações da Corporación Sidenor foram, portanto, incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas do Grupo Gerdau a partir dessa data, na proporção de sua participação acionária.

A Sidenor atende principalmente ao mercado europeu, com destaque para a indústria automotiva. Possui três usinas siderúrgicas no norte do país – Reinosa, Basauri e Vitória – e duas unidades de forjaria situadas em Madri e Elgeta. Em Reinosa, além dos laminados longos especiais, são produzidos cilindros de laminação e peças fundidas especiais de grandes dimensões. A empresa também detém 58,44% de participação na Aços Villares, a qual possui plantas siderúrgicas em Mogi das Cruzes, Pindamonhangaba e Sorocaba, no Brasil. As empresas da Sidenor, juntas, têm capacidade produtiva anual de 1,9 milhão de toneladas de aço.

Esta nova participação societária permite ao Grupo Gerdau avançar na sua estratégia de crescimento, em especial no segmento de aços longos especiais em mercados globais onde a indústria automobilística tem representatividade.



UNIDADE DA SIDENOR, em Basauri, na Espanha: o Grupo Gerdau adquiriu 40% do capital social da companhia

**AÇO GERDAU  
FAZ PARTE  
DA CADEIA  
AUTOMOTIVA  
INTERNACIONAL**

**O**s aços especiais do Grupo Gerdau percorrem o mundo. Fazem parte de automóveis, caminhões, máquinas e equipamentos agrícolas comercializados a partir do Brasil para todos os continentes, na forma de peças, componentes, motores, sistemas de direção, de transmissão e de suspensão. Integram veículos da Volkswagen, Fiat, General Motors, Peugeot, Ford, Mercedes-Benz, Toyota, Citroën, Agrale, Volvo, New Holland, Scania, Caterpillar, AGCO, Komatsu, entre outros.

No Brasil, a Gerdau Aços Especiais Piratini direciona 80,0% de sua produção para a cadeia automotiva, produzindo aços com alto valor agregado, atendendo às necessidades específicas de cada cliente. Comercializa seus produtos, principalmente, para os segmentos de forjarias e autopeças.

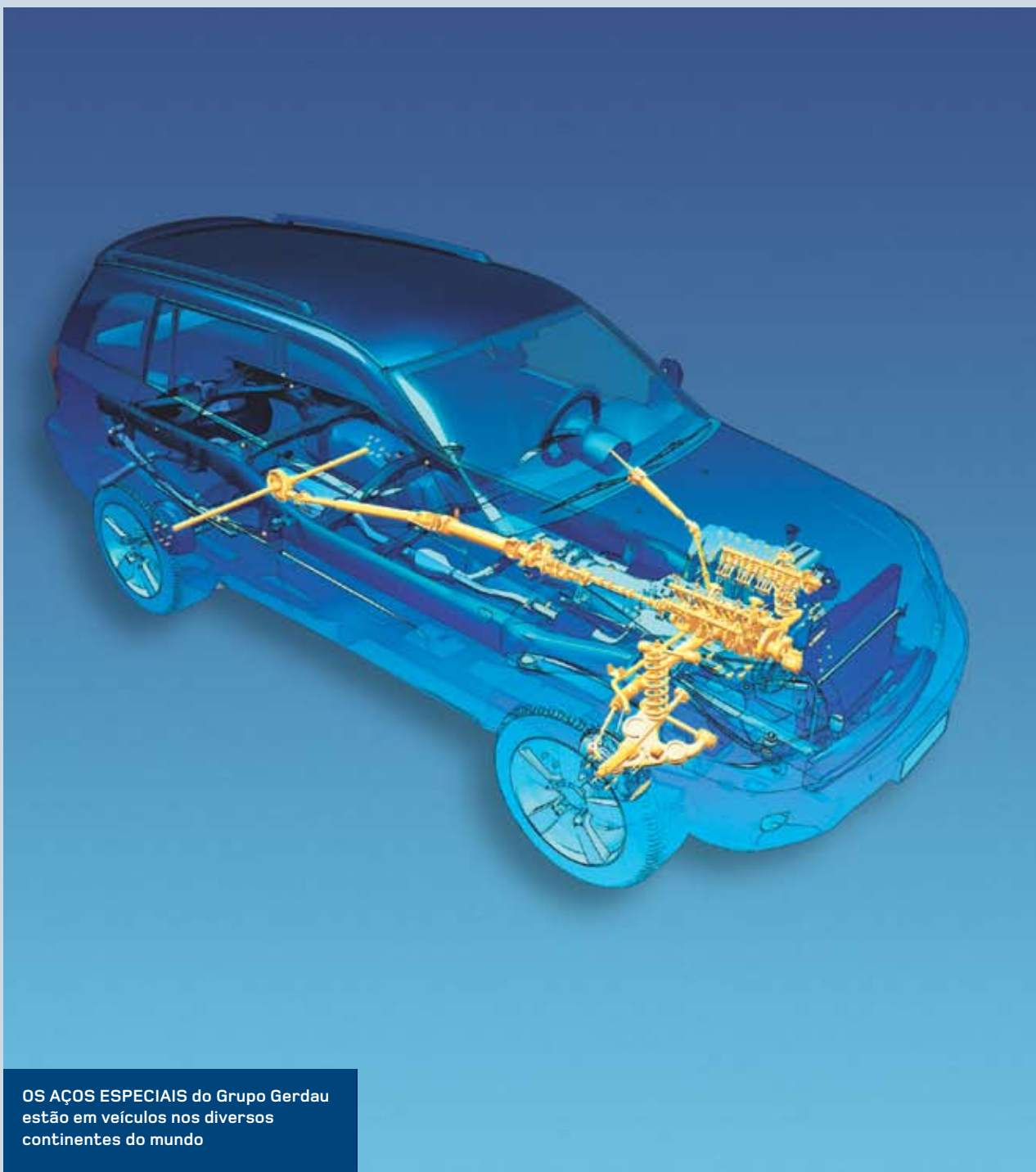
Em 2005, a capacidade instalada da usina foi ampliada de 400 mil toneladas para 500 mil toneladas anuais de produtos acabados. A capacidade de produção de aço também evoluiu para 400 mil toneladas por ano.

Primeira siderúrgica brasileira a conquistar o Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), em 2002, a Gerdau Aços Especiais Piratini tem a marca da inovação em sua trajetória. Além de desenvolver projetos com universidades e centros de pesquisa do Brasil, mantém convênios de transferência de tecnologia de produtos e processos com empresas do Japão, Alemanha e Estados Unidos.

O foco é trabalhar junto aos clientes, aprimorando processos e desenvolvendo novos tipos de aço para obter soluções que elevem a competitividade dos fabricantes de autopeças e automóveis. Na aciaria, a unidade produz 150 diferentes especificações de aço. Levando em conta a laminação e a transformação mecânica, o número de itens produzidos sobe para cerca de 10 mil. A qualidade dos aços é determinada por fatores como componentes químicos, níveis de limpidez e tratamentos térmicos.

Em 2005, 9,0% da produção da Gerdau Aços Especiais Piratini correspondeu a produtos desenvolvidos nos últimos três anos. Além disso, 29 novos projetos foram concluídos no período, entre eles estudos específicos sobre tratamentos térmicos de aços e programas de modelamento físico e matemático na aciaria.

Para os próximos anos, estão previstos mais investimentos na unidade. Tudo isso para consolidar-se, cada vez mais, como fornecedor diferenciado da cadeia automotiva internacional.



OS AÇOS ESPECIAIS do Grupo Gerdau estão em veículos nos diversos continentes do mundo